

TRANSFORMAÇÕES SÓCIOESPACIAIS DAS CIDADES MÉDIAS CEARENSES

SPACE AND SOCIAL CEARENSE MEDIUM CITIES TRANSFORMATIONS

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda¹

*¹ Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo - USP e professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA e Professora do Mestrado Acadêmico em Geografia da UECE
Email: virginiaholland@hotmail.com*

Artigo recebido em 06/09/2010 e aceito em 03/06/2011

RESUMO

A pesquisa tem como objeto de estudo as Cidades Médias Cearenses e vincula-se às nossas inquietações e conseqüente necessidade de se refletir sobre as características e significados do urbano no contexto da reestruturação da economia, da política e da sociedade no Estado do Ceará, tendo como marco temporal as três últimas décadas. Juazeiro do Norte, Crato, Sobral e Iguatu são cidades consideradas sub-centros e centros de segundo nível na rede urbana conforme classificação do IBGE e dos órgãos de planejamento local. Estes centros urbanos tornaram-se, nos últimos anos, não só mais atraentes para o desenvolvimento de atividades produtivas, mas também para as populações procedentes de cidades maiores, assim como do meio rural e de cidades pequenas elevando-se as taxas de Urbanização. Políticas públicas voltadas para a educação, saúde, criação de infraestrutura e atração de investimentos, sobretudo industriais, contribuíram para alterar o perfil destas cidades reforçando a importância que assumiram historicamente na rede urbana cearense.

Palavras-Chaves: cidade média, urbanização, uso do território

ABSTRACT

The research has as study object the medium cities of Ceará and join our uniasinesses consequent necessity of reflecting about the characteristics and meanings of the urban in the context of reorganization of the reorganization of the economy, the politics, and society in the State of Ceará, having as weather milestone the three last decades. Juazeiro do Norte, Crato, Sobral e Iguatu are cities considered sub-centres and centres of second-level in the urban network as classification of the IBGE and the agencies of local planning. These urban centres had became, in recent years, not only more attractive for the development of productive activities, but also for the populations originating bigger cities as well as of the agricultural way and of small cities raising the fees of urbanization. Public politics directed to the education, health, creation of infrastructure and attraction of investments, above all industrials, had contributed to modify the profile of these cities strengthening the importance assumed histocally in the urban network of Ceará

Keys words: medium-size cities, urbanization, territory's use

INTRODUÇÃO

A pesquisa “Mutações Socioeconômicas e Dinâmicas Urbanas: um estudo das cidades médias cearenses” tem como foco a urbanização, mais especificamente as cidades médias: Juazeiro do Norte, Sobral, Crato e Iguatu, (Figura 01), face aos processos de reestruturação produtiva que tem experimentado o Ceará, a partir da década de 1980, inscrita em um contexto mais amplo de globalização.

A problemática de estudo destaca-se por sua pertinência, atualidade e importância, haja vista que a maior parte da população cearense e brasileira de um modo geral, vive hoje nas cidades, sendo as cidades médias as que mais cresceram nas últimas décadas. Este fato conduz a necessidade de uma base explicativa que possibilite compreender as mutações que se operam nestas cidades. Desse modo, não é suficiente comparar as cidades por tamanho ou buscar uma classificação, mas compreendê-las como expressões de uma totalidade.

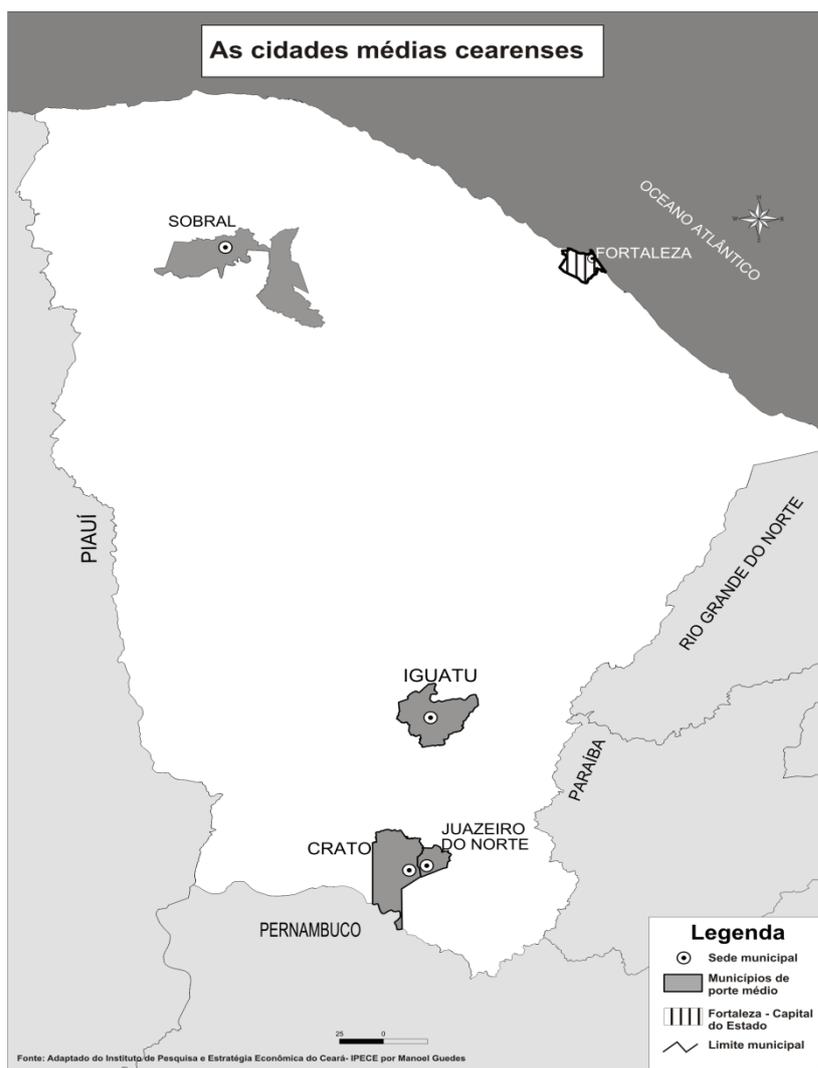
Mudanças recentes na dinâmica territorial cearense resultam da interação de vários processos gestados em diferentes escalas que se manifestam, notadamente, na produção do espaço urbano. O Ceará é afetado por transformações globais, relativas à reestruturação capitalista, marcada pela mundialização do capital

tendo como corolário uma série de ações de natureza privada e pública. Aprender as mutações socioeconômicas e as dinâmicas urbanas daí decorrentes constitui o enfoque da pesquisa.

O projeto foi organizado obedecendo, em princípio, os requisitos e procedimentos da investigação científica, contemplando as etapas necessárias ao seu desenvolvimento. Iniciamos com a revisão da literatura que constitui passo importante desta proposta de investigação, haja vista a construção dos fundamentos teóricos que nortearão a pesquisa. O conceito de cidade média é discutido e focado no plano da abstração, porém visando sua articulação e tratamento operacional.

A temática cidade média demanda estudos mais aprofundados fazendo-se necessário compreender em que medida as cidades médias têm sido afetadas pelos processos de reestruturação da economia, da política e da sociedade. As últimas décadas foram pródigas em mutações na sociedade e no espaço cearense, aceleradas pelo jogo de forças entre os diferentes atores sociais e a compressão espaço-tempo, cujos rebatimentos têm sido maiores nos territórios urbanos.

Figura 1 - Localização das Cidades Médias Cearenses



(2001); Amora (2004); Pontes (2006) e Branco (2006).

REVISÃO DE LITERATURA

O encaminhamento da pesquisa requer que se estabeleça uma revisão da literatura científica existente sobre o assunto, principalmente quanto a definição de cidade média, nosso ponto de partida para a construção do referencial teórico-metodológico. Para tanto baseamo-nos em autores como: Barat (1979); Brunet (1997); Commerçon (1998); Spósito

Utilizamos como referências para a definição de cidade média, obras de autores nacionais e franceses, que avançaram na discussão teórico-conceitual, contando com várias publicações dedicadas a esta discussão e abordagens empíricas sobre a temática. Entre os autores brasileiros, ressaltamos: Spósito, que vem desenvolvendo pesquisas enfocando as cidades médias e refletindo a

propósito da sua pertinência teórica; Pontes, que tem tratado das cidades médias nordestinas e (Amora, Costa e Holanda) que elaboraram estudos sobre as cidades médias cearenses.

A divisão das cidades em pequenas, médias e grandes constitui em geral, uma primeira classificação das aglomerações urbanas no sentido empírico e de formulação de tipologias. A esse respeito, Lamarre, (1997) ao discutir o surgimento do conceito de cidade média, afirma ser esta divisão do urbano antiga e muito recente. Antiga porque está melhor adaptada ao vocabulário corrente visto que exprime empiricamente as dimensões de um fenômeno. Quanto a ser recente deve-se ao fato de não terem as mesmas características das cidades que são utilizadas como medidas.

Como toda taxonomia, aquelas que se aplicam às cidades têm uma dupla origem: a observação do fenômeno, um pressuposto, uma concepção da cidade, de sua essência, de suas funções, de seu papel. LAMARRE, (1997 p. 38).

Com base em estudos realizados pelo IPEA, as cidades médias brasileiras são aquelas que, de acordo com os dados do Censo de 1991, contam com uma população urbana entre 100 mil e 500 mil

habitantes. Já para a ONU as cidades médias são aquelas com população entre 100 mil e um milhão de habitantes TOMAS, (1997).

BARAT,(1979) por sua vez, relativiza o conceito de cidade média definindo-a tanto a partir das suas relações com o mundo quanto na sua dimensão no sistema nacional de cidades em que está inserida.

O conceito que caracteriza a cidade média é, portanto relativo em dois planos. Ele o é em relação às ligações que a cidade estabelece no sistema mundial [...] e é relativo quanto à dimensão geral do sistema nacional em que se encontra. (BARAT, 1979 p. 119).

A relação entre o crescimento da cidade média e o aumento populacional urbano está no cerne das preocupações conceituais. A propósito, Commerçon (1996) em seu estudo sobre a dinâmica das cidades médias francesas de Chalon, Mâcon e Bourg levanta questões como: O aumento da população residindo em cidades médias representa mudança numérica ou estrutural? O crescimento quantitativo e espacial da cidade média responde em corolário ao enfraquecimento

de outros espaços em detrimento dos quais a cidade nasceu?

Obviamente estas questões estão direcionadas para uma realidade, a francesa, cuja história da urbanização é outra e onde a sociedade já se acha desde o século XIX urbanizada, fazendo com que as cidades médias tenham importante papel no processo de produção do espaço. No caso brasileiro não podemos generalizar, ou seja, focar as cidades médias no seu sistema urbano como um todo, cabendo melhor precisar o papel das cidades médias nos contextos territoriais urbanos sejam estaduais ou regionais. Por certo serão encontradas nas análises dos vários territórios semelhanças e diferenças resultantes não só das transformações no padrão demográfico, mas, sobretudo, das mutações econômicas e sociais.

A cidade média ao ser definida segundo uma hierarquia, varia segundo a região e/ou país e o período considerado. A propósito, Santos levanta a questão: pode-se classificar cidades com mais de 20 mil habitantes como média? E responde colocando o problema das estatísticas para as ciências humanas, dado que o número possui significados diferentes em momentos diferentes e o que pode ser chamado de cidade média na década de 1940/1950 não o é mais na década de 1970/1980 e acrescenta que na década de 1990 - quando foram feitas estas

formulações - para ser considerada cidade média, uma aglomeração deveria ter em torno de 100 mil habitantes (SANTOS, 1994).

A definição de cidade média baseada no critério populacional varia conforme a época, ou melhor, a década considerada. Varia, também, no caso brasileiro, conforme a região e/ou estado. O limiar de uma cidade média no Ceará, não é o mesmo de uma cidade de São Paulo. Este critério deve ser considerado, porém não é suficiente para definir as cidades médias conforme afirma Branco.

A definição de cidades médias não se vincula apenas à classificação por porte populacional. Relaciona-se também às suas funções e, principalmente, ao papel que desempenham na rede urbana regional, nacional e internacional (2006, p.246)

O impasse sobre a definição de cidade média levou o geógrafo francês Brunet a propor três temas: “o entorno do objeto – o contexto; a cidade média no sistema de cidades, isto é, para além da cidade; e a cidade média no sistema geográfico local – em torno dela mesma” (1997 p. 13). Mas é em grande parte nessa relação da cidade com o seu território e

para além da cidade, que Brunet considera o interesse pela cidade média enquanto objeto a ser pesquisado. A busca de uma definição para as cidades médias vincula-se, assim, a um outro nível de compreensão do urbano enquanto objeto geográfico cabendo, para alguns autores, indagar sobre o significado da cidade média não como entidade isolada, mas como elemento de um território ou de um sistema de cidades.

Trazendo esta reflexão para o território nordestino convém ressaltar os novos papéis que assumem estas cidades face as mudanças, conforme nos lembra Pontes;

[...] a cidade média seria um centro urbano com condições de atuar como suporte às atividades econômicas de sua hinterlândia, bem como atualmente ela pode manter relações com o mundo globalizado, constituindo com este uma nova rede geográfica superposta a que regularmente mantém com suas esferas de influência. Esta segunda rede [...] diz respeito ao sistema de relações realizadas sobre o território com áreas rurais ou outras cidades próximas ou mais distantes sobre as quais ela

exerce uma condição de comando (2006, p.334)

Cabe ainda algumas palavras sobre o que se compreende como reestruturação, lembrando que ao longo de vários anos este conceito vem sendo empregado sem maiores preocupações em explicitá-lo. A revisão da bibliografia nos indica uma abordagem conceitual realizada pelo geógrafo Soja que trata não só de definir o que compreende por reestruturação como a discute no âmbito da questão regional e urbana, portanto, levando em conta a dimensão espacial.

Em sentido mais amplo, a reestruturação é compreendida por Soja como desaceleração ou ruptura do que já existe secularmente envolvendo uma “[...] mudança em direção a uma ordem e uma configuração significativamente diferente da vida social, econômica e política” (1993, p. 193). E acrescenta que reestruturação evoca desmoronamento e reconstrução. O que não significa evolucionismo, embora seja, segundo o autor, enfocado nesta perspectiva.

A discussão empreendida por Soja demanda maior aprofundamento, o que não seria possível dar prosseguimento neste projeto, entretanto para efeito de nossa pesquisa consideramos imprescindível retomá-la, sobretudo, a partir da perspectiva desse autor que

considera e reforça a ligação entre reestruturação e espacialidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A questão metodológica consiste, em primeiro lugar, na definição dos termos conceituais, nosso ponto de partida. A cidade média constitui uma realidade devendo ser pensada não só em uma dimensão, de certa forma já histórica, mas em face da reestruturação engendrada a partir do novo paradigma técnico-científico-informacional. É apoiando-se na assertiva do entendimento do urbano, enquanto expressão das contradições que se operam no processo de produção do espaço que desenvolveremos nossa pesquisa.

Nesta perspectiva investigaremos como as cidades médias cearense são afetadas pelo processo de reestruturação produtiva e sua mundialização pós década de 1980, entendendo como reestruturação o movimento de ruptura e mutações na perspectiva de Soja (1993), conforme destacado na revisão bibliográfica. Investigaremos, também, como ocorre à participação dos diversos atores sociais que contribuem direta ou indiretamente para tal empresa, apreendendo as diversas alterações que ocorrem na paisagem fruto de ações diversas que resultam em

configurações territoriais complexas e multifacetadas.

Problematização

Analisar, entender e explicar os processos subjacentes à urbanização requer procedimentos inseridos em uma lógica de raciocínio para além do quantitativo e do empírico, ou seja, demanda um pensamento dialético na condução da reflexão sobre o objeto. Para tanto, cabe elucidar conceitos e estabelecer diretrizes ontológicas bem como as variáveis operacionais construindo-se, assim, os caminhos da pesquisa. Para atingir os objetivos propostos serão desenvolvidas ações no sentido de apreender as dinâmicas territoriais urbanas e os indicadores do processo de reestruturação produtiva.

A dinâmica verificada nas cidades médias, não obstante o poder centralizador da metrópole Fortaleza, deve-se tanto a condição que assumiram no processo histórico de formação do sistema de cidades quanto às transformações econômicas, políticas e sociais vivenciadas na sociedade cearense como um todo e no âmbito nacional e global.

As cidades médias cearenses não se restringem mais a centros coletores da produção agrícola regional e a condição de centros beneficiadores do algodão, produto que praticamente desapareceu da economia

cearense a partir da década de 1970. Nesta mesma década, as cidades médias reforçam a condição de centros terciários ampliando as atividades de comércio e serviços além da absorção de indústrias subsidiadas, alterando, assim, a divisão social e territorial do trabalho por não estar apenas calcada nas relações cidade e campo.

Na década de 1980, mais precisamente em sua segunda metade, tem início um novo período na formação socioespacial do Ceará, marcado por transformações políticas, econômicas e sociais, imprimindo novas dinâmicas e configurações territoriais. Este novo período caracteriza-se pelo fim de uma era, a do chamado governo dos coronéis, e início de uma outra denominada de governo das mudanças, baseada na lógica política da racionalidade administrativa e econômica e nos preceitos do neoliberalismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da segunda metade dos anos 1980 e durante os anos de 1990, investimentos significativos foram captados para o Ceará na esteira dos incentivos fiscais. A maior parte destes investimentos localizou-se na Região Metropolitana de Fortaleza e nas cidades médias: Juazeiro do Norte (238.938 hab.),

Sobral (147.359 hab.), Crato (93.192 hab.) e Iguatu (67.997 hab.), provocando impactos no mercado de trabalho e em outros setores da economia urbana como o comércio e os serviços. Situação esta que foi acompanhada de políticas públicas de infra-estrutura de saneamento, transporte e de modernização da máquina administrativa. Estas condições tornaram as referidas cidades mais atrativas para o desenvolvimento de atividades produtivas e estimularam, ao mesmo tempo, a vinda de migrantes pobres, ampliando consideravelmente os problemas de desemprego, falta de moradia e de equipamentos de saúde e educação, problemas estes antes mais presentes nas grandes cidades.

Juazeiro do Norte, além da condição que exerce como centro religioso do Nordeste, desenvolveu um importante comércio que atende vários municípios entre os quais alguns fora do estado do Ceará. Crato é a sede da Universidade Regional do Cariri (URCA), dividindo atualmente, com a cidade vizinha de Juazeiro do Norte a função educacional contando com várias instituições de ensino superior, inclusive, com uma faculdade de medicina. Sobral, no noroeste do Ceará, é também sede de uma universidade regional, a Universidade Vale do Acaraú (UVA). Sobral destaca-se, ainda, por apresentar um elevado PIB industrial por

sediar a maior indústria de calçados do Ceará, implantada na década de 1990 em decorrência da reestruturação da produção capitalista, no Brasil, que propiciou a inversão de capitais do Sul e Sudeste para a Região Nordeste.

As transformações do capitalismo internacional atingem de diferentes formas os lugares. Algumas análises tratam estas mudanças, advindas em parte da globalização, como oposição entre local e global. Optou-se por uma perspectiva analítica que pensa dialeticamente a relação global e local, em um jogo de forças no qual é possível a apreensão das mudanças e permanências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cidades médias são consideradas hoje no mundo, como centros urbanos capazes de promover um maior equilíbrio territorial urbano e por se constituírem em “*espaços ideais*” para a implantação de investimentos no campo das atividades econômicas. São idealizadas como locais favoráveis a uma melhor qualidade de vida, haja vista os problemas que afligem comumente os habitantes das grandes metrópoles. Destacam-se, ainda, por serem centros que estabelecem relações mais diretas com o entorno territorial. Juazeiro do Norte, Sobral, Crato e Iguatu são cidades que apresentam

elevadas taxas de crescimento populacional, sendo que, nas últimas décadas estes centros urbanos registraram taxas de crescimento superiores às da metrópole. Tornaram-se atrativas para a locação de investimentos industriais de peso, ou seja, grandes fábricas vindas de outras regiões do país nelas se instalaram.

BIBLIOGRAFIA

AMORA, Z. B. Cidades Médias: a busca de definição. AGB – XIII Encontro Nacional de Geógrafos, Por uma Geografia Nova na construção do Brasil. 2002. João Pessoa. **ANAIS**. João Pessoa, 2004. CD 1.

BARAT, J.. **Introdução aos problemas urbanos brasileiros**: teoria, análise e formulação de política. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1979.

BRANCO, M. L. C., Cidades médias no Brasil. In: **Cidades médias: produção do espaço urbano regional**. SPOSITO, Eliseu S., SPOSITO, Maria Encarnação B. (org). 1º ed – São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BRUNET, R. ; MOYENNES, V. Point de vue de géographe. In: COMMERÇON, N. GOUJON, P. (dir) **Villes moyennes**: espace, société, patrimoine. Lyon, Presse Universitaire de Lyon, 1997.

COMMERÇON, N. **La dynamique du changement em ville moyenne**: Chalon, Mâcon, Bourg. Lyon, Presses Universitaire de Lyon, 1996.

DANTAS, E. W. C. Sistema de cidades em terras semi-áridas. In: ALMEIDA, M. G. de e RATTS, A. (orgs.) **Geografia: Leituras Culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003.

HOLANDA, V. C. C. de. **Dinâmica e Contradição de uma cidade média:** Sobral-CE. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia). UECE. Fortaleza. 2000.

_____. **Modernizações e Espaços seletivos no Nordeste Brasileiro.** Sobral: conexão lugar/mundo. Tese (Doutorado em Geografia Humana) Departamento de Geografia da FFLCH da USP. São Paulo. 2007.

LAMARRE, C. ; MOYENNE, V. Naissance d'un concept. In: COMMERÇON, N. GOUJON P. (dir) **Villes moyennes:** espace, société, patrimoine. Lyon, Presses Universitaire de Lyon, 1997.

PONTES, B. M. S. As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias

nordestinas. In: **Cidades médias:** produção do espaço urbano regional. SPOSITO, Eliseu S., SPOSITO, Maria Encarnação B. (org). 1º ed – São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SANTOS, M.. **A urbanização brasileira.** 2 ed. São Paulo, HUCITEC, 1994.

SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas:** a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1993

SPOSITO, M. E. B. (org.) **Urbanização e cidades:** perspectivas geográficas. Presidente Prudente: UNESP, 2001.

TOMAS, F. (Coord.). **Les villes moyennes em Amerique Latine.** Ateliers de Caravelle. Salamanca – Espanha, 1997.